

# **Fernando Pessoa – Dá a surpresa de ser**

Dá a surpresa de ser.  
É alta, de um louro escuro.  
Faz bem só pensar em ver  
Seu corpo meio maduro.

Seus seios altos parecem  
(Se ela estivesse deitada)  
Dois montinhos que amanhecem  
Sem ter que haver madrugada.

E a mão do seu braço branco  
Assenta em palmo espalhado  
Sobre a saliência do flanco  
Do seu relevo tapado.

Apetece como um barco.  
Tem qualquer coisa de gomo.  
Meu Deus, quando é que eu embarco?  
Ó fome, quando é que eu como?

**Fernando Pessoa, 366 poemas que falam de amor – Organização  
Vasco Graça Moura**